

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

PEQUENAS NOTAS SOBRE ASILIDAE (DIPTERA) ⁽¹⁾

V — SOBRE ALGUNS *DASYPOGONINAE* DAS COLEÇÕES DO MUSEU
BRITÂNICO E DO INSTITUTO MIGUEL LILLO

POR

MESSIAS CARRERA

Nestas notas apresentamos comentários referentes à caracterização, sinonímia e distribuição geográfica de algumas espécies que encontramos nas coleções do Museu Britânico e Instituto Miguel Lillo, da Argentina, bondosamente postas à nossa disposição para estudo. Espécies dos gêneros *Diogmites*, *Dicranus*, *Plesiomma*, *Hypenetes* e *Holcocephala*, bem como a descrição de novas entidades, não foram aqui incluídas porque farão parte de trabalhos independentes.

STICHOPOGONINI

Lissoteles hermanni Bezzi

Lissoteles hermanni Bezzi, 1909, Boll. Lab. Zool. Gen. Agr. Portici, 4:175.

Nada encontramos de importância para ser acrescentado à diagnose original. O gênero *Lissoteles*, que conta apenas com uma espécie, se distingue de *Neopogon* Bezzi pela forma das antenas e quietotaxia do mesonoto.

Panamá, X-1896, 1 ♀ (Museu Britânico).

LAPHRIINI

Rhopalogaster lineata Hermann

Rhopalogaster lineata Hermann, 1912, Acta Abh. K. Leop.-Carol. Deut. Ak. Natur. 96:212

Esta espécie foi descrita do Brasil (Rio Grande do Sul, Minas Gerais) e Bolívia. Sua diagnose original é muito clara, mas não se

(1) As notas 1-2, 3 e 4 foram publicadas, respectivamente, nos volumes 5 (1945), 7 (1946) e 10 (1952) dos Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

refere a dois pequenos tubérculos, que servem de inserção a curtas cerdas, existentes na metade apical dos fêmures posteriores. O mesonoto desta espécie é preto-veludoso e inteiramente circundado de pruina amarela, exceto na porção central da margem anterior, onde se iniciam duas linhas longitudinais escuras, não veludas, que terminam no meio do escuto.

Brasil, Estado de Santa Catarina, Nova Teutônia, XI-1938 (Plaumann), 1 ♀ (Museu Britânico).

SAROPOGONINI

Caenarolia basalis (Curran)

Allopogon basalis Curran, 1935, Amer. Mus. Nov. N.º 806:3

Espécie facilmente reconhecível pelas asas que são pretas no terço basal.

Brasil, Estado do Paraná, Tucunduva, 1919 (E. Dukinnell Jones), 1 ♀ (Museu Britânico).

Allopogon vittatus (Wiedemann)

Dasyopogon vittatus Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. 1:389.

Allopogon, *Diogmites* e *Caenarolia* são gêneros muito próximos, distinguindo-se o primeiro, principalmente, pela grande largura da face. Até o presente se conhecem quatro espécies de *Allopogon*, distinguindo-se *vittatus* pela mancha preta que existe no dorso de cada tergito, formando uma faixa longitudinal ao longo do abdômen.

Uruguai, Montevideo (Peñarol), XI-1905 (Eva Hudson), 1 ♂ (Museu Britânico).

Argentina, El Jabali, XII-1930 e II-1931 (J. B. Anderson), 2 ♂ ♂ e 1 ♀ (Museu Britânico); Misiones, El Dorado, VII-1938 (Förster), 1 ♂ (Instituto Miguel Lillo); Buenos Aires (J. Bosq) 1 ♂ e 3 ♀ ♀; Palermo, II-1918, 1 ♀; Flores, III-1912, 1914 e 1915 (J. Bosq), 4 ♀ ♀; Zelaya, XI e XII-1946, I e II-1947 (H. C. Hepper), 5 ♂ ♂ e 6 ♀ ♀. Os exemplares números 23.922 a 23.931 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Blepharepium secabile (Walker)

Dasyopogon secabilis Walker, 1860, Trans. Ent. Soc. London, n. ser. 5:276.

Os espécimes que examinamos concordam integralmente com a diagnose de Walker, mas diferem um pouco daqueles de nossa coleção, mórmente os da Venezuela que se mostram mais avermelhados. Esta espécie se separa muito mal de *coarctatum* e é provável que se tornem sinónimas se forem estudadas minuciosamente.

Venezuela (S. A. Smith), 3 ♀ ♀ (Mus. Brit.).

Ilha de Bonaire (Simon), 1 ♀ (Mus. Brit.).

Blepharepium maculipennis (Macquart)

Senobasis maculipennis Macq., 1855, Dipt. exot. suppl. 5:51

O único espécime que examinamos é idêntico ao que possuímos em nossa coleção, redescrito em 1949.

Brasil, Estado do Amazonas, Rio Negro-Manacapuru, VII-1935 (G. V. Vredenburg), 1 ♀ (Mus. Brit.).

Blepharepium subcontractum (Walker)

Dasyopogon subcontractum Walk., 1856, Ins. Saunders. 1:455.

Não concordamos com Curran que considera esta espécie afim de *vorax*. Em *subcontractum* o abdômen é amarelo na metade anterior e preto-brilhante na posterior, o que não acontece com *vorax*, cujo abdômen se assemelha mais ao de *coarctatum* ou *secabile*.

Guiana Inglesa, Rio Orenoco — New Rivers, 65 feet, IX e XII-1937, 1 ♀ (Mus. Brit.).

Phonicocleptes busiris Arribalzaga

Phonicocleptes busiris Arrib., 1881, Ann. Soc. Cient. Argent. 11:21.

Redescrição. ♂ ♀ — Comprimento do corpo 27 a 38 mm; da asa 20 a 26 mm.

Face avermelhada e revestida de pruina amarela; mistax constituído de cerdas amarelas, situadas sobre a borda bucal; fronte avermelhada, com pruina amarela menos abundante que a existente sobre a face; calo ocelar vermelho, com duas pequenas cerdas pretas; vértice vermelho; occipício preto, exceto no declive posterior da região vertical que é vermelho e na margem ocular que está revestida de pruina cinza; cerdas occipitais pretas; barba preta; probóscida preta; palpos vermelho-escuros, com cerdas pretas e alguns pêlos ruivos inferiormente; antenas vermelhas no primeiro e segundo artículos, onde existem pequenas cerdas pretas; terceiro artículo avermelhado na base, escuro no resto e com minúsculos pêlos pretos na borda superior. Mesonoto ferruginoso, com pruina cinza muito discreta e só visível com determinado angulo de luz, às vezes muito claro, quando então não se percebem os vestígios das três faixas longitudinais pretas que nas formas escuras são mais ou menos nítidas; os cantos internos, anteriores, e a região notopleural estão recobertos de pruina dourada; cerdas pretas: 3-1-2; dorso-centrais atrofiadas, exceto um par situado pouco antes da sutura pré-escutelar; escutelo vermelho, sem cerdas; pleuras pretas, com discreta pruina cinza lhe dando o aspecto veludoso; cerdas metapleurais pretas. Pernas ferruginosas, escuras, quase pretas; os tarsos posteriores são pretos; cerdas pretas, pequenas; pilosidade preta, exceto na

superfície inferior das tíbias anteriores e posteriores onde há compacta e curta pilosidade dourada. Asas um pouco escurecidas de castanho. Halteres ferruginosos, escuros. Abdômen vermelho ou ferruginoso, exceto nas margens posteriores dos tergitos que são preto-veludosos; primeiro tergito inteiramente preto, com cerdas pretas laterais; ventre acompanhando as cores da região dorsal. Genitália do ♂ vermelha e com pêlos pretos; genitália da ♀ vermelha, com pêlos e espinhos avermelhados.

Há, neste gênero, uma segunda espécie, *langei*, por nós descrita do Estado do Paraná, que se distingue de *busiris* pela cor amarela predominante, principalmente no abdômen onde nos dois-têrços anteriores de cada tergito é amarelo-vivo e no têrço final, em forma de mancha triangular, é preto-veludoso.

Como só foi descrita a ♀, designamos alótipo um exemplar ♂ de El Jabali, Argentina, depositado na coleção do Museu Britânico.

Argentina (O. W. Thomas), 1 ♂ (Mus. Brit.); El Jabali, I e III-1931 (J. B. Anderson), 1 ♂ e 2 ♀ ♀ (Mus. Brit.); Zelaya, XI-1946 (Hepper), 1 ♂ (Inst. Mig. Lillo).

***Mirolestes fascialis* Curran**

Mirolestes fascialis Curran, 1935, Amer. Mus. Nov. N.º 806:2

Brasil, Estado de Santa Santa Catarina, Nova Teutônia, II-IV-1937 e I-III-1938 (Plaumann), 3 ♂ ♂ e 19 ♀ ♀ (Mus. Brit.).

***Lastaurus lugubris* (Macquart)**

Dasygogon lugubris Macq., Dipt. exot. suppl. 1:64.

Dasygogon (*Lastaurus*) *anthracinus* Loew, 1851, Progr. Realsch. Meseritz p. 12.

A igualdade entre *lugubris* e *anthracinus* se nos afigura muito certa, pois, apesar das diagnoses de ambas serem bastante reduzidas, elas se superpõem perfeitamente. Aliás, esta sinonímia já foi estabelecida por Schiner (1867), mas não admitida por Osten Sacken (1887), cujas considerações, talvez, tenham influido sobre Kertész que também não a aceitou, fazendo permanecer até hoje, através do seu catálogo, essa dualidade de nomes para uma única espécie. Não é possível manter separadamente *lugubris* e *anthracinus*, como pretendia Loew, apenas pela diferença de tamanho (7 1/2 linhas para a primeira e 12 linhas para a segunda) e pelo abdômen que em *anthracinus* é preto-brilhante e em *lugubris* “noir-bronzé”.

Venezuela, Las Adjuntas, 959 metros, VII-1926 e Caracas,

Lastaurina ardens (Wiedemann)

Dasyopogon ardens Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. 1:391.

As fêmeas desta espécie, às vezes, apresentam a pilosidade amarela do corpo muito menos abundante que a dos machos, quando então são de tamanho maior.

Argentina, El Jabali, I e II-1931 (J. B. Anderson), 2 ♂ e 2 ♀ (Mus. Brit.); Província de Buenos Aires (J. Bosq) 2 ♀; Puente Alsina, I-1914 (J. Bosq), 2 ♀.

Araiopogon gayi (Macquart)

Dasyopogon gayi Macq., 1838, Dipt. exot. 1, 2:37.

Dasyopogon (*Saropogon*) *chalybeiventris* Loew, 1851, Progr. Realsch. Meseritz p. 5.

Espécie tipo do gênero que antes era incluída em *Saropogon*. Segundo nosso critério, entretanto, o gênero *Saropogon* não ocorre na região chilena, de onde procede o material à nossa mão. Para conter esta e outras espécies do Chile, estabelecemos o gênero *Araiopogon* que se distingue de *Saropogon*, principalmente, pela genitália masculina, onde os forceps superiores são desenvolvidos. As espécies do gênero *Saropogon* (senso stricto), segundo Hardy, apresentam o 9.º tergito da genitália masculina apenas sulcado em sua linha mediana.

Chile, El Sauce, XI-1937 (E. P. Reed) 1 ♂ (Mus. Brit.); La Higuera, XI-1938 (E. P. Reed), 2 ♀ (Mus. Brit.); El Canelo, XII-1948 (Gutierrez), 1 ♂ número 21.793 (Dept. Zool.).

Araiopogon cyanogaster (Loew)

Dasyopogon (*Saropogon*) *cyanogaster* Loew, 1851, Progr. Realsch. Meseritz p. 5.

Dasyopogon pictus Philippi, 1865, Verh. Zool.-bot. Ges. Wien 15:688.

Há nesta espécie alguns caracteres variáveis, tais como as cerdas do mistax que podem ser amarelas e pretas misturadas, a ausência ou presença de uma faixa vertical de pruina amarela situada na margem posterior da mesopleura, a borda posterior de alguns segmentos abdominais que ora são franjados de pruina amarela, ora inteiramente azul-metálicos.

No material que estudamos encontra-se um exemplar procedente da Guiana Inglesa que discorda dos caracteres desta espécie apenas pelas marcações pretas dos fêmures que são menos extensas e pela coloração das asas que são mais claras. Não obstante tratar-se de duas regiões faunísticas distintas, faltam-nos elementos para considerar este exemplar uma outra espécie.

Chile (E. P. Reed), 2 ♂ ♂ (Mus. Brit.); Santiago, Canelo, XII-1944 (Ramirez), XII-1948 (Gutierrez), I-1949, XI-1949, XII-1949, XI-1951; 1921 (A. Faz), 2 ♂ ♂ e 6 ♀ ♀ (Col. Dept. Zool. sob os números 62.249, 111.207, 111.208, 21.792, 21.794 a 21.796 e 23.466).

Guiana Inglesa, Ex-coll. Brunetti, 1 ♀ (Brit. Mus.).

Araiopogon fulvicornis (Macquart)

Dasyopogon fulvicornis Macq., 1849, Dipt. exot. suppl. 4:68.

Esta espécie é muito parecida com *cyanogaster*, mas pode ser distinguida pelos seguintes caracteres: antenas amarelo-avermelhadas; mesonoto com pruína amarela sobre os calos umerais, em duas manchas no prescuto (uma de cada lado da faixa preta mediana) e na raiz das asas, logo depois da sutura transversa (em *cyanogaster* a pruína amarela forma uma aureola ao redor do mesonoto); mesopleura com pruína amarela nas margens superior e posterior; fêmures inteiramente amarelo-avermelhados, sem marcação preta na metade basal como em *cyanogaster*; abdômen preto, pouco brilhante; quinto e sexto esternitos com pilosidade preta abundante.

Chile (E. P. Reed), 1 ♀ (Mus. Brit.); Província de Santiago, Canelo, I-1949, 1 ♂ (Col. Dept. de Zoologia, sob número 21.797).

Theromyia murina (Philippi)

Cylindrophora murina Phil., 1865, Verh. Zool.-bot. Ges. Wien 15:704.

Chile, 1 ♂ (Mus. Brit.).

Prolepsis lucifer (Wiedemann)

Dasyopogon lucifer Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. 1:388.

Dasyopogon satanas Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. 1:401.

Dasyopogon rufipennis Macq., 1838, Dipt. exot. 1, 2:45.

Cacodaemon quadrinotata Bigot, 1878, Ann. Soc. Ent. France (5), 8:431.

Prolepsis fumiflamma Walker, 1851, Ins. Saunders. 1:101, T. 3, f. 6.

Há nesta espécie um grande dimorfismo sexual: os machos têm antenas e asas pretas, as fêmeas antenas e asas avermelhadas com enfumacamento na margem posterior.

Argentina, Bonifacia (Morley Knight), 1 ♂ (Mus. Brit.); Araoz, XI-1925, I-1926, 1 ♂ e 2 ♀ ♀ (Inst. M. Lillo); Buenos Aires, Abra de la Ventana, Tornquist, II-1947 (Rossi), 2 ♀ ♀ (Inst. M. Lillo); Catamarca, Hualfin, XII-1948 (Ares) 1 ♀ número 23.932 (Dept. Zool.); Córdoba, Capital, XII-1949 (Lopes), 1 ♀ número 23.933 (Dept. Zool.); General San Martín, X-1947 e I-1948 (Lopes), 1 ♂

& Willink), 1 ♀ (Inst. M. Lillo); Neuquen, XI-1946 (Hayward & Willink), 2 ♂ ♂ e 1 ♀ (Inst. M. Lillo, exceto 1 ♂ número 23.934 da Col. Dept. Zool.).

***Stenopogon californiae* (Walker)**

Dasyopogon californiae Walk., 1849, List Dipt. Brit. Mus. 2:322.

A distribuição geográfica do gênero *Stenopogon*, antes tida como do México para o Norte, fica agora ampliada com a ocorrência desta espécie no Equador, caso sejam exatas as procedências indicadas nos rótulos de dois exemplares da coleção do Museu Britânico.

Equador, C. T. Bingham (B. M. 1932-456), 2 ♂ ♂ (Mus. Brit.). Brit.).

